

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARCELE APARECIDA TINELLI

**CORPO DE CONHECIMENTO DEMANDADO AO BIBLIOTECÁRIO
PELO MERCADO DE TRABALHO**

SÃO CARLOS

2010

MARCELE APARECIDA TINELLI

**CORPO DE CONHECIMENTO DEMANDADO AO BIBLIOTECÁRIO
PELO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, como requisito a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Roniberto M. do Amaral.

São Carlos

2010

FICHA CATALOGRÁFICA

Tinelli, Marcele Aparecida

Corpo de conhecimento demandado ao bibliotecário pelo mercado de trabalho / Marcele Aparecida Tinelli. – São Carlos: UFSCar, 2010.
59f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, 2010.

Orientador: Prof. Dr. Roniberto M. do Amaral

1. Profissional da Informação Bibliotecário 2. Mercado de Trabalho
3. Corpo de Conhecimento 4. Biblioteconomia e Ciência da Informação
I. Título.

MARCELE APARECIDA TINELLI

**CORPO DE CONHECIMENTO DEMANDADO AO BIBLIOTECÁRIO
PELO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, como requisito a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Banca examinadora:

Prof Dr. Roniberto Morato do Amaral – Orientador
Universidade Federal de São Carlos

Prof^a Dra. Luciana de Souza Gracioso
Universidade Federal de São Carlos

Prof.^a Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

O mercado de trabalho exige do profissional da informação bibliotecário conhecimentos da sua área de atuação bem como de áreas relacionadas. Com o intuito de contribuir para a formação desses profissionais, o objetivo desse trabalho foi identificar o corpo de conhecimento requerido ao profissional da informação bibliotecário pelo mercado de trabalho por intermédio da análise bibliométrica de um conjunto de provas de concursos públicos do Estado de São Paulo, no período de 2005 a 2009. Como resultados foram elaborados indicadores sobre a intensidade e distribuição dos conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho em relação aos temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho de acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e ainda foi possível visualizar as similaridades entre as organizações contratantes quanto aos conhecimentos requeridos. O conhecimento sobre o corpo de conhecimento requerido pode contribuir para a formação de profissionais mais alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e conseqüentemente da sociedade.

Palavras-chave: Profissional da Informação Bibliotecário. Mercado de Trabalho. Corpo de Conhecimento. Biblioteconomia e Ciência da Informação.

ABSTRACT

The labor market demands of the information professional librarian expertise in their area of expertise as well as related areas. In order to contribute to their training, the object of this study was to identify the body of knowledge required from the information professional librarian by the labor market through bibliometric analysis of a set of evidence procurement of São Paulo, period 2005 to 2009. The results were elaborated indicators on the intensity and distribution of knowledge required by the job market in relation to specialized topics of Information Science, organized into working groups according to the National Association for Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB) and still was able to see the similarities between the contracting organizations regarding the requisite expertise. The body of knowledge about the required knowledge can contribute to the training of professionals more closely aligned with the needs of the labor market and therefore of society.

Key words: Information Professional Librarian. Job Market. Body of Knowledge. Library and Information Science.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9
2.1 BREVE HISTÓRICO.....	9
2.2 PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO.....	16
2.2.1 O que é uma profissão.....	16
2.2.2 Cinco elementos que formam uma profissão.....	18
2.2.2.1 Orientação serviço coletivo	18
2.2.2.2 Posição de ocupação na força de trabalho	20
2.2.2.3 Corpo de conhecimento Especializado e Generalizado	21
2.2.2.4 Associação	23
2.3 PERFIL E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	24
2.4 MERCADO DE TRABALHO	27
3 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5 CONSIDERAÇÕES.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE A - REFERENCIAS DAS PROVAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Na área da Biblioteconomia, como em qualquer outra área de atuação profissional, a conclusão do curso superior não garante o ingresso do formado no mercado de trabalho, as qualificações exigidas, ou seja, o que se espera do profissional vai muito além do que é oferecido na educação formal. O profissional bibliotecário deve estar apto as mudanças que surgirão dentro da sua área de atuação, devendo investir na adoção de competências que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços informacionais, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento adquirido, operar com fluência os novos meios, suportes e ferramentas tecnológicas em seu trabalho, mesmo sendo em usos simples e rotineiros.

O mercado de trabalho em diversas áreas está cada vez mais mutável, exigindo assim novas características e habilidades profissionais, ou seja, um desenvolvimento contínuo dos profissionais e dos cursos, demandando por novos serviços, especialmente no que se refere à área da Biblioteconomia e da Ciência da informação. Fato este explicado por Davies (1990 apud CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 49):

[...] sempre que um novo conhecimento surge, novos conteúdos se desenvolvem e novas demandas aparecem. Uma profissão que não segue este desenvolvimento está mal-equipada para responder as exigências tecnológicas e sociais, sendo seu lugar inevitavelmente tomado por profissionais mais bem preparados.

Tendo em vista esse contexto, identificar o perfil do profissional requisitado pelo mercado de trabalho dos concursos, se faz necessário para que estes profissionais se adéquem as novas demandas. Uma vez que as qualificações necessárias para entrar no mercado de trabalho após se formar, nem sempre são atendidas pelo que se aprende no curso de ensino superior seja qual for a instituição que tenha feito, exigindo-se uma continuidade no aprendizado com cursos de extensão, de especialização, mestrado e doutorado, para se manter atualizado. E

segundo Valentim (2002, p. 119) a busca por informação e conhecimento de forma contínua, são os mais valiosos recursos estratégicos para os profissionais da informação e “investir nisso é muito importante para o crescimento profissional”.

Assim sendo, o problema de pesquisa que este trabalho aborda é qual o corpo de conhecimento esta sendo demandado pelo mercado de trabalho?

Com intuito de contribuir para a formação e orientação ao profissional bibliotecário, o objetivo deste trabalho é identificar o corpo de conhecimento requerido ao profissional da informação bibliotecário pelo mercado de trabalho. Para atender a este objetivo, a análise bibliométrica automatizada foi o método de pesquisa utilizado, sendo que o objeto de estudo são as provas de concursos públicos do Estado de São Paulo.

O objetivo geral do trabalho pode ser desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar e selecionar provas de concursos;
- Elaborar um formato bibliométrico adequado a análise bibliométrica;
- Construir indicadores sobre o corpo de conhecimento demandado pelo mercado;
- Divulgação dos resultados obtidos.

2 BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2.1 BREVE HISTÓRICO

A necessidade de organização para preservar os conhecimentos gerados pelas civilizações fez surgir as primeiras coleções organizadas de documentos, intituladas de "bibliotecas", datando de aproximadamente o terceiro milênio a. C, coleções estas de textos administrativos, literários e científicos. E a partir do maior desenvolvimento da escrita e das civilizações, as necessidades foram-se aumentando, além de se preservarem os conhecimentos, surgiu a preocupação de como organizar estes conhecimentos.

E este fato se intensificou a partir da Idade Média, conforme descrito por Silva¹ (2002, p. 16-17 apud RIBEIRO, 2008, p. 30) “a biblioteca acompanhou, a própria evolução social, que de certa forma, influenciou para seu desenvolvimento. Nesse processo evolutivo, as bibliotecas foram se diversificando, em função do tipo de usuário a que atendem prioritariamente”. Porém antigamente o acesso aos materiais eram restritos à parcelas específicas da população como a realeza, nobreza, clero e estudiosos.

De acordo com Ortega (2004, p. 4):

[...] o termo 'biblioteconomia' foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada '*Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*', publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse, mas foi efetivamente no século XIX que as técnicas e práticas dos bibliotecários começam a ser sistematizadas.

Já o aparecimento do termo “bibliotecário” foi no ano de 1871, proposto por Diderot e D'Alembert, em que aparece conceituado como “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de

¹ SILVA, G. L. H. da. **As dimensões da Qualidade nos Serviços da Biblioteca Setorial do DEP.** Joao Pessoa, 2002. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/63066F8C12B99CC203256FE700411DBB/\\$File/N T000A69AE.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/63066F8C12B99CC203256FE700411DBB/$File/N T000A69AE.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2008. (apud RIBEIRO, 2008, p. 30)

uma biblioteca”. E no ano de 1873 a Escola de Chartes (França), criou e instituiu o primeiro curso de Biblioteconomia, cujo enfoque do currículo era pautado no humanismo.

Ainda segundo Ortega (2004, p. 7):

Por mais de quatro séculos, a Biblioteconomia foi quase sinônimo de Bibliografia. Considerando a Bibliografia como o princípio da Documentação, pode-se dizer que esta esteve unida à Biblioteconomia desde o século XV até fins do século XIX, quando Otlet e La Fontaine sistematizaram e desenvolveram a Documentação enquanto disciplina distinta da Biblioteconomia.

Com o passar dos tempos, a Biblioteconomia foi se desenvolvendo, se tornando uma área específica, porém foram surgindo novas indagações, por exemplo, quanto aos suportes de organização, as técnicas e práticas envolvidas, as atitudes dos profissionais; e com isso alguns “desmembramentos” foram feitos com abordagens distintas à Biblioteconomia, mas que também se confundem ainda com ela, como a Documentação que a princípio surgiu por decorrência das mesmas necessidades da Biblioteconomia, empregam processos e instrumentos comuns entre ambas e tinham objetivos bem semelhantes. Como afirma Ortega (2004, p. 6):

A diferença da Documentação era que pretendia fazer uma análise de conteúdo mais profunda. Da mesma forma, os arquivos apresentavam problemas semelhantes de organização. [...] eram tratadas de forma única: no entanto, interesses particulares começaram a dividir estas atividades em grupos separados, os quais passaram a adotar atitudes de intolerância entre si.

Após a Segunda Guerra Mundial, no final da década de 50, surge outro campo dentro desta mesma área da Biblioteconomia e da Documentação, a da Ciência da Informação, com maior preocupação com a informação, que passa a estudar o comportamento, as propriedades e efeitos da informação dentro da sociedade. Isso se deve ao fato que o desenvolvimento tecnológico fez aumentar a produção científica causando a “explosão da informação”, surgindo a necessidade de organização desse grande volume de informações de forma eficiente.

No entanto, como afirma Ortega (2004), a Ciência da Informação continua a ser um campo em constante processo de discussão, tentando se consolidar-se dentro da Biblioteconomia ou como um campo distinto a esta área. Tanto que para alguns é ainda empregada para designar a “Biblioteconomia do tipo não tradicional”. Ou seja:

Considera-se que a Biblioteconomia deu origem à Bibliografia, que fundamentou a Documentação, que por sua vez, forneceu insumos à constituição da ‘Ciência da Informação’, também nomeada Informatologia. A Ciência da Informação é entendida como a preocupação com a unidade fundamental do saber, através de estudos interdisciplinares e de métodos como o estrutural. Engloba o conjunto das disciplinas voltadas para a produção, comunicação e consumo da informação que, chamadas por isso de ciências da informação, passaram a ser consideradas como uma só ciência da informação. (Ortega, 2004, p. 14)

No Brasil, o curso de Biblioteconomia surgiu em 1915, na Biblioteca Nacional (BN), sem nenhum planejamento curricular e com propósito de formar pessoal para o seu próprio quadro de funcionários, e depois de dezoito anos foi criado em São Paulo, pela prefeitura municipal, o segundo curso de Biblioteconomia do país.

O curso da BN sofreu influência inicialmente da escola francesa de linha humanística, no entanto, após a criação do curso em São Paulo, que adotou o pensamento da escola americana, com ênfase na técnica, a BN passa a adotar o modelo americano também em seu curso.

Um dado interessante desta época, é que pela área estar começando a se desenvolver no Brasil, havia poucos estudiosos brasileiros que pesquisavam e escreviam sobre a área, logo a maioria dos materiais nos referenciais teóricos dos cursos até então oferecidos no Brasil eram em língua estrangeira, predominantemente o inglês e francês.

Segundo Santos (2006), “[...] em 1962, dois fatos marcaram a Biblioteconomia brasileira: a regulamentação profissional e a aprovação pelo Ministério da Educação do primeiro currículo mínimo”; e após trinta anos foi publicada as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Biblioteconomia.

Esses fatos podem ser explicados de acordo com o que Castro (2002) aponta em seu trabalho, que a partir dos anos 60, os cursos do Brasil começaram a se preocupar em estruturar melhor o ensino de Biblioteconomia, pois estes profissionais formados alcançam reconhecimento oficial neste período. Iniciam-se propostas de currículos para a formação de um profissional que atendesse aos requisitos necessários para suprir as demandas da sociedade brasileira, uma vez, que o país passava por um período de desenvolvimento em vários campos, e esse aumento da produção científica brasileira cada vez mais requeria organização e controle. O Quadro 1 apresenta as disciplinas do primeiro Currículo Mínimo proposto no Brasil em 1962.

Currículo Mínimo de 1962
História do Livro e das Bibliotecas
História da Literatura
História da Arte
Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
Organização e Administração de Bibliotecas
Catálogo e Classificação
Bibliografia e Referência
Documentação
Paleografia

Quadro 1: Estrutura do primeiro currículo mínimo instituído na área.
Fonte: Adaptado de CASTRO (2002).

A partir, então, das iniciativas de estruturação dos cursos no Brasil, ainda segundo o mesmo autor, na década de 70 houve um crescimento quantitativo das escolas e universidades oferecendo cursos da área, inclusive dando início aos primeiros cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Logo, na década de 80 este crescimento se estabiliza e como consequência começa um período de reflexão, onde começam a buscar avaliar de forma qualitativa o ensino que estava sendo ministrado nos cursos de

graduação do país, sendo necessário como descreve Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 80):

[...] a reformulação do currículo mínimo em que se buscava uma nova concepção para o ensino de Biblioteconomia com abordagem multidisciplinar equilibrada entre os aspectos tecnicistas e humanistas para formação do profissional que refletisse as transformações da época.

A seguir o Quadro 2 apresenta o segundo Currículo Mínimo que foi instituído em 1982 pelo Conselho Federal de Educação, descrito por Santos (1998, p.6). Este ainda está em vigência nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e, é formado por três matérias principais com suas subdivisões.

Currículo Mínimo de 1982
a) Matérias de Fundamentação Geral
Comunicação
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
História da Cultura
b) Matérias Instrumentais
Lógica
Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa
Língua Estrangeira Moderna
Métodos e Técnicas de Pesquisa
c) Matérias de Formação Profissional
Informação Aplicada à Biblioteconomia
Produção dos Registros do Conhecimento
Formação e Desenvolvimento de Coleções
Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento
Disseminação da Informação
Administração de Bibliotecas

Quadro 2: Estrutura do Currículo Mínimo instituído em 1982.

Fonte: Adaptado de Conselho Federal de Educação (1982, p.246 apud SANTOS, 1998, p. 6).

No Quadro 3 é possível visualizar a distribuição, segundo o Ministério da Educação (MEC), dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação existentes no Brasil, distinguidos entre oferecidos por Universidade Federais/Estaduais e Faculdades Particulares, e também separados por cada região.

Regiões	Quantidade de cursos		Total
	Federais/ Estaduais	Particulares	
Norte	2	0	2
Nordeste	8	0	8
Centro-Oeste	3	2	5
Sudeste	7	10	17
Sul	6	1	7
Total	26	13	39

Quadro 3: Distribuição dos cursos entre Universidade Federais/Estaduais e Particulares e por região.
Fonte: BRASIL - MEC (2010).

Na sequência, o Quadro 4 apresenta as instituições que oferecem estes cursos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação no país, bem como a sua localização.

Instituição	Cidade/UF
Centro Universitário Assunção – UniFAI	São Paulo/SP
Centro Universitário de Formiga – UNIFORMG	Formiga/MG
Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira – CESAT	Serra/ES
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FaBCI	São Paulo/SP
Faculdade de Ciências da Informação de Caratinga - FCIC	Caratinga/MG
Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC	Santo André/SP
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA	Lorena/SP
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Florianópolis/SC
Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Rio grande/RS

Continua...

Continuação.

Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF	Campo Grande/MS
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior - IMAPES	Sorocaba/SP
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas	Campinas/SP
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR	Curitiba/PR
Universidade de Brasília – UnB	Brasília/DF
Universidade de São Paulo – USP	São Paulo/SP
Universidade Estadual de Londrina – UEL	Londrina/PR
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina/PI
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Marília/SP
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Salvador/BA
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	João Pessoa/PB
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Maceió/AL
Universidade Federal de Goiás – UFG	Goiânia/GO
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	Rondonópolis/MT
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Belo Horizonte/MG
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Recife/PE
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Florianópolis/SC
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	São Carlos/SP
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Manaus/AM
Universidade Federal do Ceará – UFC	Juazeiro do N./CE
Universidade Federal do Ceará – UFC	Fortaleza/CE
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Vitoria/ES
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Rio de Janeiro/RJ
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	São Luis/MA
Universidade Federal do Pará – UFPA	Belém/PA
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Rio de Janeiro/RJ
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Natal/RN
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Porto Alegre/RS
Universidade Federal Fluminense – UFF	Niterói/RJ
Universidade Santa Úrsula – USU	Rio de Janeiro/RJ

Quadro 4: Instituições que oferecem cursos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

Fonte: BRASIL - MEC (2010).

Nota-se que no Brasil há uma diversidade de cursos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendência essa encontrada nos últimos anos em vários países, onde as instituições de ensino estão adotando e criando novos cursos e especializações, além dos já conceituados com o passar do tempo com o desenvolvimento da área. A nomenclatura assumida aos cursos em cada instituição no Brasil varia conforme alguma especialidade que determinado curso oferece em suas disciplinas e programas curriculares variando, por exemplo, em: “Biblioteconomia”, “Biblioteconomia e Documentação”; “Biblioteconomia e Gestão da informação”, “Biblioteconomia e Ciência da Informação” entre outros (BRASIL, MEC, 2010).

Seguido a este breve histórico aqui descrito, Rodrigues (2002) faz em seu trabalho uma afirmação que “resume” como foi e como está o ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Como se pode observar, o desenvolvimento da formação profissional sofreu diferentes e significativas influências que marcaram o seu pensar e o seu fazer. Apesar do modelo tecnicista ter marcado fortemente a formação do bibliotecários no Brasil, atualmente a área se encontra num momento em que procura romper com essa concepção de profissional eminentemente técnico. Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes (RODRIGUES, 2002, p. 90).

2.2 PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO

2.2.1 O que é uma profissão

Atualmente a temática “trabalho” tem se tornado de grande importância dentro o meio acadêmico, importância essa que faz com que cada vez mais pesquisadores desenvolvam estudos sobre este tema, principalmente quando se fala em ocupações, profissionalização e profissões. Esta temática é bastante

abordada por Freidson² (1998, p. 246-247 apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 87), que considera que uma profissão é sinônimo de ocupação e “[...] diz respeito ao trabalho especializado pelo qual uma pessoa ganha a vida numa economia de troca” e “[...] requer conhecimento teórico, competência e discernimento que as pessoas comuns não possuem [...]”. Desta forma as pessoas precisam de saberes específicos para exercer determinado trabalho, combinando a educação obtida através de um curso superior com a experiência adquirida com o tempo.

Segundo Walter e Baptista (2008, p. 86) até metade do século XX poucas eram as ocupações que se entendiam como profissões, ou seja, não havia “dificuldades de identificação de fronteiras de atuação, jurisdições, competências e reconhecimento social de existência deste ou daquele grupo específico”. E ainda para Freidson³ (1998, p. 51 apud BURIN, 2009, p. 24):

[...] as profissões são oriundas da Idade Média: como todos nós sabemos, as universidades medievais da Europa fizeram proliferar as três primeiras profissões liberais: a medicina, a advocacia e o clero (do qual fazia parte o corpo docente universitário).

Entretanto, uma profissão só surge para atender a uma demanda ou necessidade da sociedade, existindo assim uma “estreita relação entre profissões e sociedade: as primeiras não existem se a segunda não as necessitar” (BURIN, 2009, p.24).

Cada profissão segundo Fleisher⁴ (2003) e Valentim⁵ (2004) citado por Amaral (2010, p. 92), possui cinco elementos básicos que as formam, que são eles: “Orientação serviço coletivo”, “Posição de ocupação na força de trabalho”, “Corpo de

² FREIDSON, E. **O renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998. 280 p. (apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 87)

³ FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: USP, 1998. (apud BURIN, 2009, p. 24)

⁴ FLEISHER, C.S. Are competitive intelligence practitioners professionals? In: FLEISHER, C.S.; BLENKHORN, D.L. **Controversies in competitive intelligence**: the enduring issues. Westport: Praeger, 2003, p.29-44. (apud Amaral (2010, p. 92)

⁵ VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39-54. (apud Amaral (2010, p. 92)

conhecimento especializado”, “Conhecimento generalizado de outras áreas” e “Associação”. Estes elementos básicos serão descritos e relacionados com a temática pesquisada neste trabalho.

2.2.2 Cinco elementos que formam uma profissão

O Quadro 6 sintetiza os cinco elementos básicos de uma profissão.

Elementos	Descrição
Orientação serviço coletivo	Determinar se há definido um claro escopo e finalidade para um campo de atuação, ou seja, se atende a uma necessidade de atuação da sociedade.
Posição de ocupação na força de trabalho	Profissões demandam uma carreira para os indivíduos que aspiram posições de tomada de decisão e responsabilidade.
Corpo de conhecimento especializado	Corpo de conhecimento, derivado através de pesquisa científica e aprendizado escolar dentro da própria área.
Conhecimento generalizado de outras áreas	Conhecimentos e formação compartilhados com outras áreas. Correlação com outras áreas como Filosofia, Computação, Psicologia, etc.
Associação	Participação ativa em uma sociedade (Entidades de Classe)

Quadro 5: Breve descrição dos cinco elementos de uma profissão.

Fonte: Fleisher (2003) e Valentim (2004) adaptado e citado por Amaral (2010, p. 92)

2.2.2.1 Orientação serviço coletivo

Como já mencionado anteriormente, uma profissão surge para atender as necessidades sociais, cada uma possui então um papel específico dentro da sociedade. E para definir o papel e características de cada profissão no Brasil existe a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, que tem por finalidade a identificação e descrição das ocupações no mercado de trabalho. A versão mais recente, de 2002, contém as ocupações do mercado brasileiro, organizadas e descritas por famílias e cada família constitui um

conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação (BRASIL, CBO, 2010).

A CBO apresentou na versão de 2002, importantes mudanças em relação aos Profissionais da Área da Informação. As profissões foram alocadas em 'Família Ocupacional' representada dentro da CBO pelo código "2612". Assim, os bibliotecários passaram a integrar a 'Família Profissionais da Informação', que abrigam por títulos subseqüentes ao código "2612", além dos bibliotecários, os documentalistas e analistas da informação, com exigência da formação universitária em Biblioteconomia para o exercício dessas três ocupações. Como descrito no Quadro 6.

Família Ocupacional
2612 :: Profissionais da informação
Títulos
2612-05 – Bibliotecário
Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação
2612-10 – Documentalista
Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação
2612-15 - Analista de informações (pesquisador de informações de rede)
Pesquisador de informações de rede

Quadro 6: Família Ocupacional do Profissional da Informação
Fonte: BRASIL - CBO (2010).

Cabe ressaltar como afirma Faria et al. (2005, p. 29) que "não existe consenso em relação ao conceito de Profissional da Informação - mas sim, uma variedade de denominações para os grupos que compõem este segmento". Ou ainda, como afirma Cunha e Crivellari (2004, p. 48): "o termo 'profissional da informação' cobre um campo de atividades bastante extenso com denominações

extremamente variadas, mas ou menos específicas de acordo com os atores que participam destas atividades.”

Como já mencionado anteriormente, uma profissão atende a uma necessidade da sociedade, logo, se pensa então qual a necessidade da sociedade que os profissionais da informação atendem? Os profissionais desta área atendem as demandas da sociedade por informação, ou seja, organizando e tornando o acesso a esta mais fácil.

2.2.2.2 Posição de ocupação na força de trabalho

Deve-se pontuar que a formação acadêmica é fundamental no exercício de uma profissão, uma vez que “é no momento da graduação que se deve aliar a teoria e a prática relacionando-as para melhor preparação do profissional de acordo com o mercado de trabalho e o seu papel na sociedade” (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 81). Inclusive que para exercer a profissão precisa-se do título de Bacharel em Biblioteconomia para se atuar como bibliotecário, por exemplo.

Assim sendo, investimentos em educação continuada são ações praticadas para diminuir a lacuna entre o que o mercado necessita e o que o profissional formado está apto a oferecer.

Existem vários estudos sobre mercado de trabalho dos profissionais da área da informação, como o de Ferreira (2003), Borges (2004), Dutra e Carvalho (2004) e Souza (2006), que apontam a existência do mercado de trabalho tradicional e do mercado de trabalho emergente para o profissional da informação. Estes estudos confirmam a demanda crescente do mercado de trabalho por profissionais da informação e a importância da Ciência da Informação como área que oferece a formação necessária a estes profissionais. E que cabe ao profissional da informação, acompanhar as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, “procurando adequar seu perfil às novas competências, para atuar em um ambiente instável e competitivo, de concorrência acirrada e com alto grau de incerteza” (SILVA; DIB; MOREIRA, 2007, p. 68).

2.2.2.3 Corpo de conhecimento Especializado e Generalizado

Uma importante associação dentro da área Biblioteconomia e Ciência da Informação é a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), fundada em 1989. A ANCIB possui grande importância dentro da área, pois é a associação que atualmente mais tem acompanhado e estimulado o desenvolvimento da área da informação no Brasil, gerando o corpo de conhecimento especializado da área. Voltada principalmente para as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação, desde sua criação, tem se projetado, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação (ANCIB, 2010).

A ANCIB dividi a área da Ciência da Informação em dez Grupos de Trabalho (Grupos Temáticos), separando as atividades e pesquisas em suas temáticas para melhor organização e desenvolvimento da área. E por estes grupos pode-se identificar o Corpo de conhecimento Especializado e Generalizado, pois estes são divididos por áreas (assuntos) dentro da Ciência da Informação, sendo então que alguns são mais específicos e outros multidisciplinares, isso será demonstrado melhor nos resultados deste trabalho. O Quadro 7 apresenta uma síntese de cada um dos Grupos Temáticos organizados pela ANCIB.

Identificação do Grupo Temático (GT)	Descrição do GT
GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.
GT 2: Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.
GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão.
GT 5: Política e Economia da Informação	Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital.

Continua...

Continuação.

<p>GT 6: Informação, Educação e Trabalho</p>	<p>Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.</p>
<p>GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I</p>	<p>Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I.</p>
<p>GT 8: Informação e Tecnologia</p>	<p>Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.</p>
<p>GT 9: Museu, Patrimônio e Informação</p>	<p>Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos</p>
<p>GT 10: Informação e Memória</p>	<p>Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.</p>

Quadro 7: Descrição dos grupos de trabalho da ANCIB.

Fonte: ANCIB (baseado no 1º semestre de 2010).

2.2.2.4 Associação

Cabe enfatizar a importância dentro de qualquer área do conhecimento das Entidades (Associações) de Classe, e na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação não é diferente. Estes “agrupamentos”, “comunidades”, associações, são muito importantes,

pois como em todas as áreas regularizam as profissões, discutindo direitos, deveres e expectativas profissionais; desenvolvem eventos, publicações para estimular o maior desenvolvimento da área. Estas entidades possuem autoridade, dentro do exercício da profissão, de intervir, criar normas, aplicá-las, fiscalizá-las, punir e atribuir reconhecimento ou não as ocupações. Ou seja, como afirma Borges (2004, p. 61) são representantes do Estado, que “nas esferas de atuação de cada atividade profissional, outorga a autonomia de concessão aos próprios órgãos de classe profissional que autoriza o exercício profissional e o fiscaliza”.

No caso para exercer legalmente a profissão de bibliotecário, os profissionais formandos devem solicitar obrigatoriamente o registro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), pois o exercício profissional sem registro e sem o pagamento da anuidade implica em caracterização do exercício ilegal da profissão. Conforme descreve o CRB, os Conselhos Regionais exercem ações administrativas, normativas, supervisoras e disciplinares, tendo ainda por finalidades gerais: zelar pelo bom conceito da profissão; orientar e defender o livre exercício da profissão; julgar infrações à Lei e à Ética; servir como órgão consultivo do Governo, no que se refere aos interesses dos bibliotecários. Existem, no Brasil, quinze Conselhos Regionais que são subordinados ao Conselho Federal de Biblioteconomia. (CRB, 2010).

2.3 PERFIL E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

O termo “competência” esta envolvido em diferentes áreas do conhecimento, e existem vários autores que buscam definir o termo em seus trabalhos, a fim de facilitar o entendimento desta temática dentro de cada área.

Segundo Durand⁶ (2000, p. 95 apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 11) competência é “um conceito baseado em três dimensões que são os conhecimentos, as habilidades e as atitudes”. O autor esquematiza em seu trabalho estas três dimensões da competência e alguns elementos envolvidos, conforme a Figura 1 a seguir.

⁶ DURAND, T. Forms of incompetence. **Advances in Applied Business Strategy**, v. 6A, p. 69-95, 2000. (apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 11)

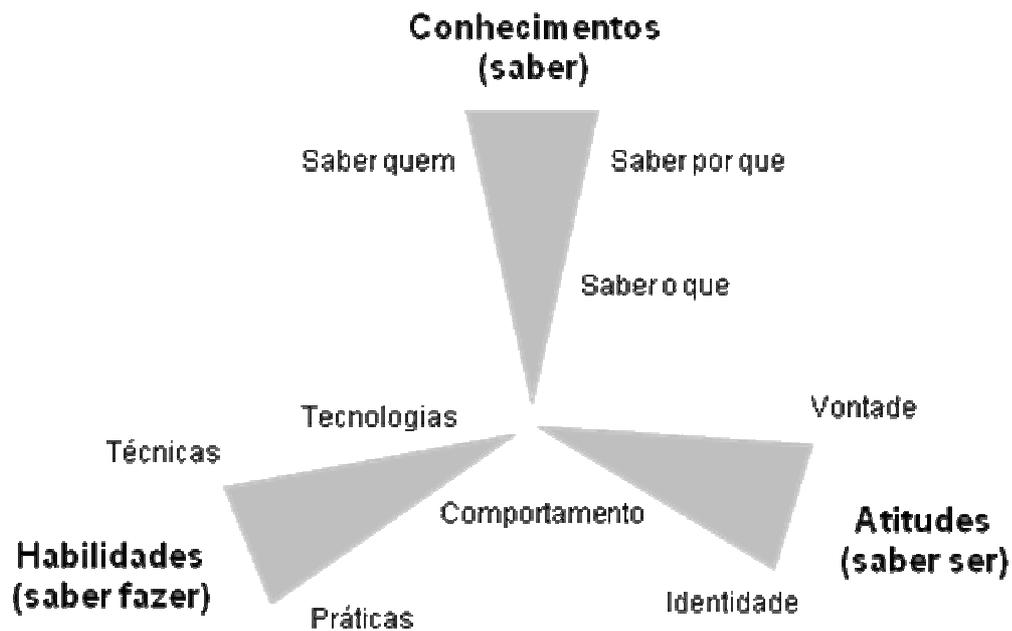


Figura 1: Três Dimensões da Competência
 Fonte: DURAND (2000 apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 11).

Analisando a Figura 1 descrita por Walter e Baptista (2008, p. 11) baseada no trabalho de Durand⁷ (2000, p. 95), bem como outros autores que abordam esta temática, pode-se explicar cada uma das três dimensões conhecimento, habilidades e atitudes conforme a Figura 2 abaixo.

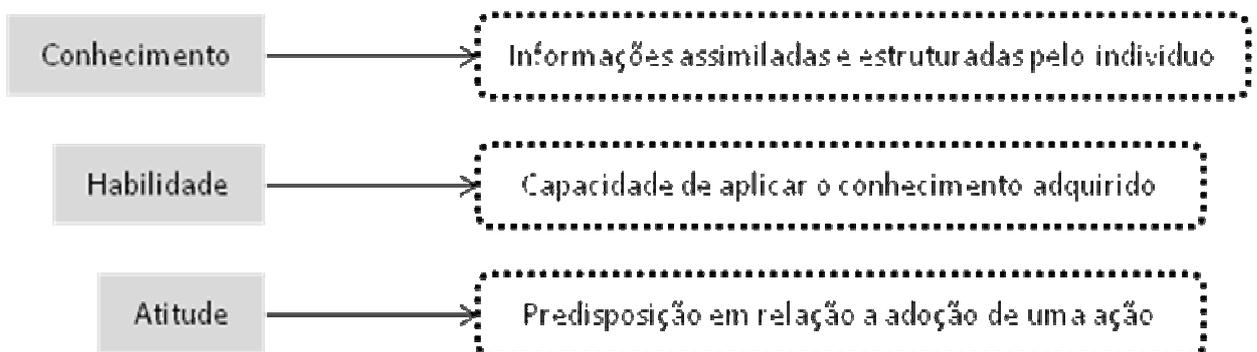


Figura 2: Três dimensões de uma competência.
 Fonte: Walter e Baptista (2008, p. 11)

⁷ DURAND, Thomas. Forms of incompetence. *Advances in Applied Business Strategy*, v. 6A, p. 69-95, 2000. (apud WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 11)

Segundo Faria et al. (2005, p. 27) as competências demandadas pelo mercado de trabalho, quanto ao novo profissional bibliotecário inclui “flexibilidade, inovação, horizontalidade, criatividade, agilidade, compartilhamento de informação, aprendizagem, gestão do conhecimento, planejamento participativo, *empowerment* e estratégia competitiva”.

E quanto as competências pessoais do profissional da informação, a CBO (2010) aponta que seriam: manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe e em rede, demonstrar capacidade de análise e síntese, capacidade de comunicação, capacidade de negociação, ética, senso de organização, empreendedorismo, raciocínio lógico, capacidade de concentração, pró-atividade e criatividade.

Tanto o apontado por Faria et al. (2005) quanto o encontrado na CBO, são exemplos de competências envolvidas com a atuação e perfil profissional dos profissionais bibliotecários, mas que de acordo com Borges (2004, p. 64) a estes profissionais são exigidos perfis diferenciados dependendo da demanda que irão atender, ou seja, há uma variedade de possibilidades de profissões convergentes nessa área da informação e uma interação entre elas seria proveitosa para toda a sociedade.

Destaca-se também que, no entanto, de acordo com o que Loureiro e Jannuzi (2005) citam em seu trabalho, o profissional da atualidade não tem condições de reunir todas as competências necessárias para interagir e solucionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Logo este profissional precisa de especializações ou educação continuada para conseguir reunir todas essas características com o passar de sua formação acadêmica e profissional.

Entretanto, este profissional também sofre algumas interferências devido a mudanças ocorridas dentro de sua área de atuação, como por exemplo, desde o desenvolvimento da civilização até ao desenvolvimento das tecnologias, para uma atuação competente essas novas adaptações do profissional são exigidas pelo mercado de trabalho. Baseado nos trabalhos de Fonseca (2007) e Souza (2006) são exemplos destas interferências:

- Informação passa a ser produto, um bem comercial;
- O saber (conhecimento) é um fator econômico;
- Informação digital, em tempo real;

- Suportes informacionais mais dinâmicos;
- As novas tecnologias da informação e comunicação criaram novos mercados, serviços, produtos, empregos e empresas;
 - As novas tecnologias da informação também alteraram o valor agregado da informação;
 - As novas ferramentas para processamento automatizado da informação registrando grandes volumes de informação em menos tempo e com baixo custo.
 - Estratégias de busca e recuperação das informações automatizadas, possibilitando acesso a Bases de Dados de diferentes locais.

Segundo Dutra e Carvalho (2006, p. 183) o diferencial dos profissionais da informação, é que estes são “profissionais capazes de fornecer informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico.”

2.4 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho para os bibliotecários existe desde a Antiguidade, como afirma Soares⁸ (2006 apud RIBEIRO, 2008, p. 67):

[...] a profissão de bibliotecário é uma das mais antigas do mundo, tendo como referencia o século 7 a.C. A biblioteca do Rei Assurbanipal da Babilônia e a biblioteca de Alexandria foram uns dos espaços em que existiram bibliotecários como Zenodoto de Efeso, primeiro bibliotecário da maior biblioteca da antiguidade, e seu sucessor, o pai da catalogação Calimaco de Cirene. Assim passaram por impérios e reinados, ate chegar a república, organizando, conservando, restaurando e protegendo todo um acervo bibliográfico e iconográfico da historia.

⁸ SOARES, R. Nem Criança Escapa. **Veja**, São Paulo, n. 2037, dez. 2007. Seção Ideologia. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/051207/p_149.shtml>. Acesso em: 05 ago. 2008. (apud RIBEIRO, 2008, p. 67)

Para Almeida Junior (2004, p. 72) “os espaços de atuação do profissional da informação, em especial os de atuação do bibliotecário, são múltiplos e variados, uma vez que a informação está presente direta ou indiretamente”.

Portanto, para os profissionais que trabalham com a informação há um mercado emergente no setor de serviços de informação, favorável e com ampla oferta de trabalho, no setor privado, no setor público, no setor associativo ou ainda podendo trabalhar como autônomo. Isso gera maior concorrência, especialmente no setor privado, logo, transformando o ingresso no setor público, em instituições públicas, numa fonte de segurança e estabilidade profissional.

As instituições públicas foram criadas para fortalecer e dar sustentação ao desenvolvimento econômico, político e social do país, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Diferentemente de algumas organizações do setor privado, as instituições públicas, sejam elas federais, estaduais ou municipais; utilizam como instrumento de seleção para ocupação dos seus cargos o concurso público. Esta obrigatoriedade de concurso para o ingresso no serviço público foi instituída pela Constituição de 1988, tornando-se um acontecimento marcante para a abertura do mercado de trabalho no setor público brasileiro.

Destaca-se dentre todas as instituições públicas que existem as Bibliotecas, uma vez que o objeto de estudo deste trabalho serão as provas dos concursos para cargos em Bibliotecas Públicas e Universitárias.

A instituição Biblioteca em si, pode se apresentar com varias finalidades, ser de vários tipos, tais como:

- Nacional: guardiã da memória gráfica de um país;
- Escolar: atende estudantes e professores do ensino fundamental e médio;
- Especializada: atende a diferentes instituições e/ou categorias profissionais;
- Especial: atende a pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Infantil: atende a crianças;
- Comunitária: atende a comunidade sem a iniciativa e manutenção do poder público;
- Universitária: atende a estudantes, professores e profissionais do ensino superior.

Junto com a Biblioteca Universitária, o outro tipo de biblioteca relevante para este trabalho, é a Biblioteca Pública. De acordo com Oliveira⁹ (1994, p. 12-13 apud RIBEIRO, 2008, p. 31) identifica-se três características que a distinguem dos demais tipos:

[...] atuar em um espaço geográfico determinado (bairro, cidade, comunidade rural), por ser mantida com recursos públicos (federais, estaduais ou municipais) e ser uma instituição de uso não compulsório (ainda que não devesse restringir seu trabalho aos que voluntariamente com ela estabeleciam comunicação).

Ou seja, a este tipo cabem as funções de reunir, analisar, resumir e disseminar a informação de uma forma utilizável, servindo a sua comunidade e sendo a memória concreta desta, de certa forma, em alguns casos também abrange características dos outros tipos de bibliotecas.

Dentre o que foi descrito anteriormente, cabe ressaltar, como afirma Cunha e Crivellari (2004, p. 47) que há uma diversidade de espaços de atuação do profissional:

Além dos espaços 'clássicos', como universidades, escolas e instituições públicas, onde exerce seu trabalho em Unidades de Informação como bibliotecas, centros de documentação e informação e arquivos, este profissional trabalha atualmente em Unidades de Informação de cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias e editoras, sem esquecer de citar a internet que tem revelado um espaço cada vez mais promissor para os profissionais da informação. A profissão é também exercida na gestão de arquivos eletrônicos ou em papel, em escritórios de advocacia, clínicas médicas, empresas diversas do ramo industrial ou de serviços, através do que alguns chamam de 'gestão do conhecimento'.

⁹ OLIVEIRA, Z. C. P. de. **A Biblioteca 'Fora do Tempo':** políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989. São Paulo: USP, 1994. 221 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. (apud RIBEIRO, 2008, p. 31)

3 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa que este trabalho se propõe visa identificar o corpo de conhecimento requerido ao profissional da informação bibliotecário pelo mercado de trabalho por intermédio da análise de um conjunto de provas de concursos públicos aplicadas no período de 2005 a 2009 no Estado de São Paulo. Com a abordagem do problema de cunho qualitativo e quantitativo, do ponto de vista de seu objetivo se torna uma pesquisa exploratória para proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo explícito descrevendo as suas características e estabelecendo suas relações.

Como procedimento técnico utilizou-se a pesquisa bibliográfica, o levantamento das provas de concursos públicos e análise bibliométrica das mesmas.

Primeiramente realizou-se o levantamento bibliográfico, cuja finalidade é formar uma revisão bibliográfica, pois “através do levantamento bibliográfico obtêm-se os subsídios para elaborar um histórico da questão, bem como uma avaliação dos trabalhos publicados sobre o tema” (ANDRADE, p. 130, 2007), ou seja, a proposta do levantamento de informações na literatura serviu para elaborar um breve histórico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como, definir o Profissional da Informação, suas competências e também caracterizar o mercado de trabalho atual e as mudanças que ocorreram ao passar dos anos.

Fez-se necessário uma observação quanto à nomenclatura dos cargos a que se destina os concursos e a descrição do profissional na literatura. Pois embora os concursos públicos analisados não façam uso do termo Profissional da Informação Bibliotecário para tais cargos, este termo foi priorizado no trabalho para estar de acordo com o referencial teórico aqui apresentado. Usou-se então, a denominação Profissional da Informação neste trabalho para se referir aos cargos de Bibliotecário, Documentalista, Analista Educação Ambiental (bibliotecário), entre outros.

Após o levantamento bibliográfico, fez-se o levantamento e coleta das provas dos concursos públicos aplicados no período de 2005 a 2009 no Estado de São Paulo, por intermédio do acesso aos sites PCI Concursos (2010) e VUNESP (2010), que disponibilizam as provas em formato digital.

Cabe fazer uma ressalva quanto aos vários concursos que tiveram no período estudado, para este trabalho. Não foi possível o acesso a todas as provas de todos os concursos realizados, só parte delas. Nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo que se teve conhecimento dos concursos nesse período, foi feito contato com a finalidade de conseguir as provas dos concursos realizados, no entanto não se obteve retorno positivo. Uma das instituições (visitada pessoalmente), afirmou que não poderiam disponibilizar as provas devido ao seu regimento interno do processo seletivo, outras não retornaram o contato.

Portanto, para realização deste trabalho usou-se como critérios de seleção: provas que estavam com acesso livre; de concursos que pertenciam ao período analisado de 2005 a 2009, e por último quanto a cobertura deste trabalho restringindo-se a provas de concursos do Estado de São Paulo, incluindo instituições públicas municipais, estaduais ou federais. No Apêndice A apresenta-se uma lista com todas as provas utilizadas neste trabalho selecionadas entre abril e maio de 2010, ao todo foram utilizadas 22 provas. Observa-se desta lista de organizações que das 22 provas de concursos:

- Dezenove são de instituições municipais de várias cidades, entre prefeitura e câmara municipal;
- Duas são instituições de ensino superior, universidades;
- Uma é instituição estadual.

Seguido a coleta das provas, partiu-se para o tratamento das questões para posteriormente análise bibliométrica, usando o software *Vantage Point* (2010) para agilizar o processo de análise bibliométrica. Analise esta escolhida, pois:

Através da bibliometria, conjuntos de centenas ou milhares de registros bibliográficos de artigos científicos, patentes, notícias e outros documentos podem ser analisados para dar origem a novas informações bastante sintéticas e de alto valor agregado, chamados indicadores, que não dizem respeito a um documento em particular, mas ao conjunto dos documentos analisados. Os indicadores bibliométricos podem ser usados para estudos de prospecção tecnológica, inteligência competitiva, análise da produção científica e tecnológica, entre outros (GREGOLIN¹⁰ et al., 2005 apud AMARAL; FARIA, 2007, p. 3).

¹⁰ GREGOLIN, J.A.R. et al. Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. In: FAPESP - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2004**. São Paulo: FAPESP, 2005. 992 p. (apud AMARAL; FARIA, 2007, p. 3).

Para alcançar o objetivo deste trabalho, utilizou-se para tratamento e análise apenas as questões identificadas como de “Conhecimento Específico” da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, apresentadas em algumas provas separadas ou misturadas as outras áreas do conhecimento demandado nas provas, como Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa entre outros.

Para o tratamento e análise das questões dos concursos, foi elaborado um formato bibliométrico para conter a descrição de cada questão, ou seja, as informações referencias e o Campo Temático a qual se relaciona, conforme é visualizado no Quadro 8, que representa uma estrutura de metadado a ser analisada com o apoio do software *Vantage Point*.

Campos	Descrição
Ano	Ano de realização do concurso
Organização	Instituição contratante a que se destina a vaga
Instituição	Instituição que elaborou e aplicou a prova
Grupo Temático	Área temática que a questão se enquadra

Quadro 8: Formato bibliométrico adequado à análise bibliométrica, com apoio do software *Vantage Point*.

O campo Grupo Temático, apresenta a classificação da questão quanto ao corpo de conhecimento, ou seja, a que área da Biblioteconomia e Ciência da Informação ela pertence. Para a classificação das questões utilizou-se os Grupos de Trabalho da ANCIB, que se apresentam descritos e numerados de 1 a 10 no Quadro 7. No entanto para este trabalho utilizou-se somente nove dos Grupos temáticos, pois o GT10 “Informação e Memória” foi incluído pouco tempo antes da conclusão deste trabalho, por tanto, não dando tempo de ser incluído no trabalho. Assim, para o preenchimento deste campo cada Grupo Temático foi representado com as iniciais GT e na frente o número correspondente a sua classificação.

O procedimento de classificação das questões, realizado por esta pesquisadora, compreendeu a leitura das questões e dos gabaritos das provas, tudo

isso para facilitar o entendimento e a identificação do Grupo Temático ao qual a questão pertence. As questões que geraram dúvidas na classificação foram separadas e classificadas ao final do procedimento, pois neste momento o conhecimento sobre os Grupos Temáticos estava mais bem internalizado pela pesquisadora.

O tratamento das questões resultou em um arquivo bibliométrico em formato texto (txt) adequado à análise bibliométrica com o apoio do software *Vantage Point*.

No software *Vantage Point* foi elaborado um arquivo “conf” para interpretar, quantificar e analisar as ocorrências e frequências das informações referenciais no formato bibliométrico. Utilizou-se o MS Excel para elaboração dos gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados. A Figura 3 sintetiza o método e desenvolvimento do trabalho.



Figura 3: Representação sintetizada do trabalho.
Fonte: Adaptado de AMARAL e FARIA (2007, p.5)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui descritos neste trabalho são baseados nos indicadores bibliométricos gerados com apoio do software *Vantage Point* por intermédio da análise bibliométrica dos registros das informações referencias das questões das provas dos concursos públicos realizados no Estado de São Paulo, pra a contratação de profissionais da informação bibliotecários.

Foram selecionadas 22 provas, que compreendem um total de 1130 questões, numa média de 51 questões por prova. As provas selecionadas apresentam questões sobre: Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Raciocínio Lógico, Legislação, Informática e Conhecimento Específico da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Para este trabalho utilizou-se somente questões sobre o Conhecimento Específico, logo, o numero total de questões analisadas neste trabalho foi de 592 questões, aproximadamente 52% do total de questões das 22 provas. Sendo que a média de questões sobre Conhecimento específico por prova é de aproximadamente 26 questões.

A estrutura encontrada nas provas é basicamente de questões objetivas com no máximo 5 alternativas para o candidato escolher como resposta. No entanto, uma das provas, a da Prefeitura de Limeira elaborada pela CESPE apresentou 120 questões, e como resposta a cada uma delas o candidato deveria julgá-las como certas ou erradas. Mesmo esta prova possuindo mais questões do que as demais, também apresentou o percentual de 52% de questões sobre Conhecimento Específico.

Os Quadros 9 e 10 demonstram respectivamente a distribuição das provas e das questões analisadas por Ano ao longo do período analisado.

Nº de provas	Ano
6	2009
5	2008
4	2007
5	2006
2	2005

Quadro 9: Distribuição do número de provas por ano no período analisado.

Ano	Nº de Questões
2009	143
2008	143
2007	138
2006	114
2005	54

Quadro 10: Distribuição do número de questões por ano no período analisado.

Quanto às instituições que elaboraram as provas analisadas, no Quadro 11 é possível visualizar o número de provas aplicado por cada uma das instituições.

Instituição	Nº de provas
Moura Melo	8
VUNESP	6
UnB/CESPE	1
UNIFESP	1
Fundação Carlos Chagas	1

IMES	1
INDEC	1
CETRO	1
Consulplan	1
NCE/UFRJ	1

Quadro 11: Instituições que elaboraram as provas analisadas de concursos público para o profissional da informação bibliotecário no Estado de São Paulo, identificadas a partir do conjunto de provas analisado no período de 2005 a 2009.

Nota-se no Quadro 11 que a Instituição que mais elaborou provas no conjunto analisado foi a Moura Melo, seguida da VUNESP. Uma das características que diferencia a prova elaborada pela Moura Melo, é quanto a organização da prova, pois esta não separa as questões, como por exemplo, a VUNESP faz, identificando as que são de Conhecimentos Gerais, Específico e etc.

As 592 questões analisadas foram classificadas usando os 9 Grupos Temáticos (GTs) propostos pela ANCIB, já descritos na seção 2.2.2.3 deste trabalho. O Gráfico 1 apresenta a distribuição das questões por GTs no conjunto de provas analisadas.

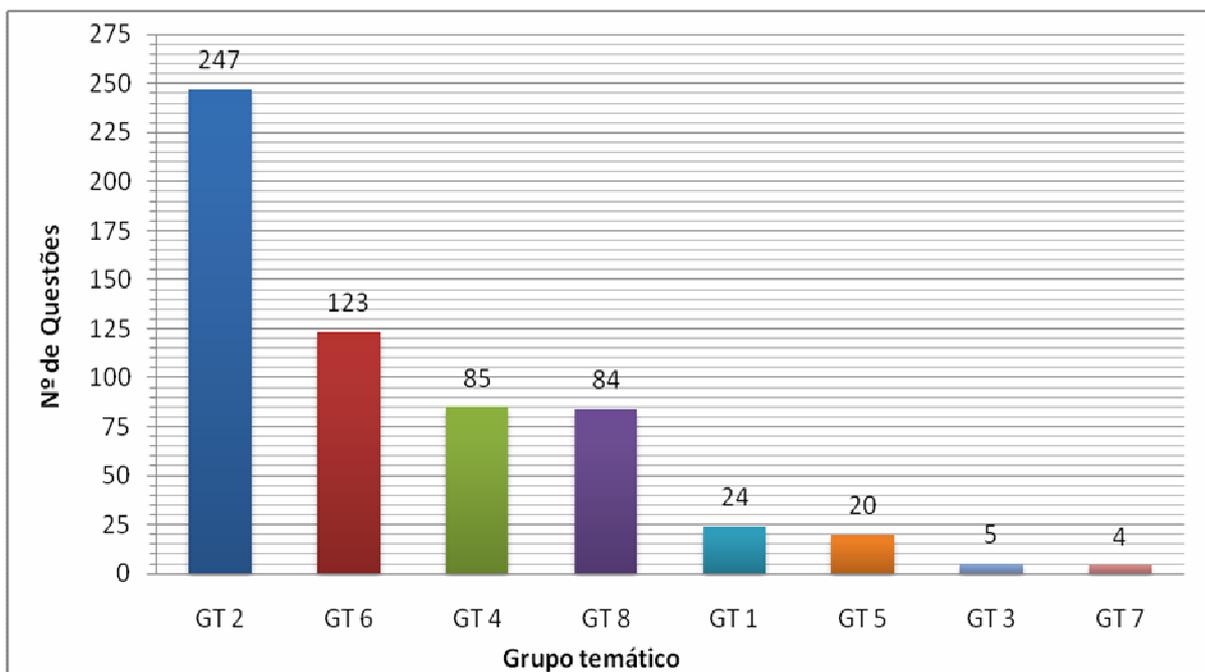


Gráfico 1: Distribuição das questões por Grupos Temáticos, no conjunto de provas analisado.

No Gráfico 1 é possível observar a predominância de alguns GTs nas provas analisadas. Os mais representativos são os GTs 2, 6, 4 e 8, que abordam respectivamente as temáticas: “Organização e Representação do Conhecimento”; “Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações”; “Informação, Educação e Trabalho”, “Informação e Tecnologia”. É possível afirmar que essas são temáticas básicas para o corpo de conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ou seja, o corpo de conhecimento Especializado da área requerido pelo mercado de trabalho.

Já os GTs 1, 3, 5, 7 e 9 pode ser considerado como Conhecimento generalizado de outras áreas, pois apresenta relação com outras áreas, como, por exemplo, o GT5 que trata sobre economia e política da informação e da comunicação, contribuições importantes para a formação da profissão de bibliotecário. Neste grupo de GTs, com baixa representatividade, chama a atenção o GT 9 “Museu, Patrimônio e Informação”, que no conjunto de provas analisado, não apresentou nenhuma ocorrência, ou seja, o mercado de trabalho não demanda esta temática ao profissional da informação bibliotecário. Este fato, talvez ocorra pela ligação, mais direta, do GT 9 com a Museologia.

Visando enfatizar a identificação dos GTs que melhor representam o corpo de conhecimento requerido pelo mercado de trabalho, o Gráfico 2 foi

elaborado a partir da distribuição percentual de cada um dos GTs no conjunto de provas analisado.

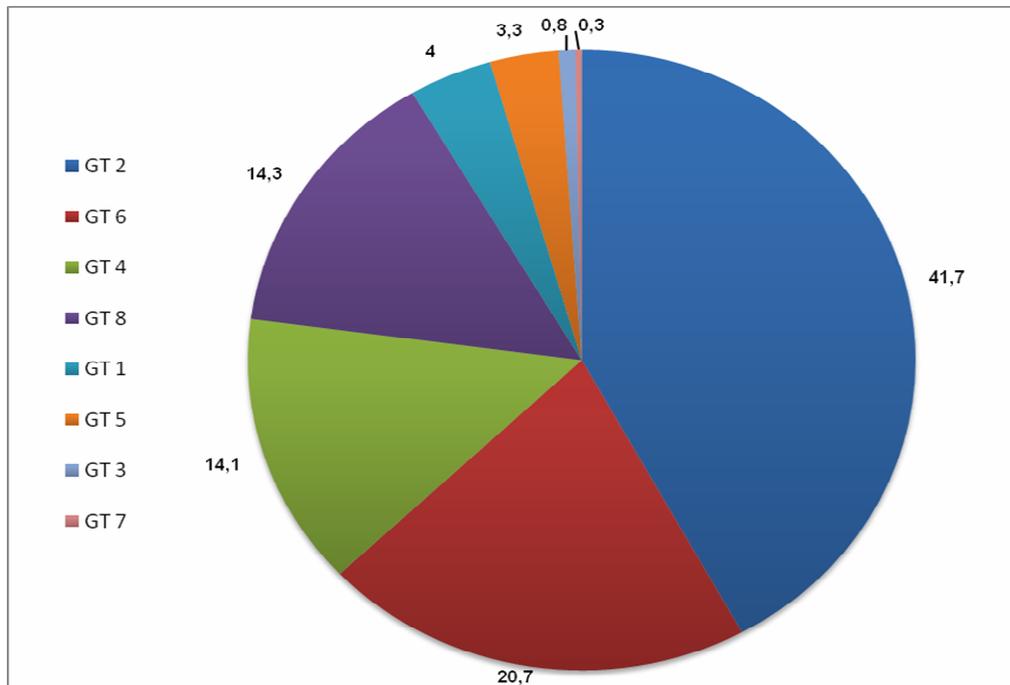


Gráfico 2: Distribuição percentual de cada um dos GTs no conjunto de provas analisado.

Os GTs 2, 4, 6 e 8 representam aproximadamente 91 % do corpo de conhecimento requerido pelo mercado de trabalho ao profissional da informação bibliotecário, nota-se que estes dentro da categoria de Conhecimento Especifico no conjunto de provas analisado, são os que de certa forma consolidam-se como itens obrigatórios na formação do profissional da informação bibliotecário.

Algumas das provas priorizam outros GTs, como por exemplo da Câmara de São Paulo, e isso se deve ao concurso talvez, por ser elaborado com questões bem específicas, condizentes com o contexto de atuação na organização contratante, ou seja, se a vaga é para um serviço mais interdisciplinar, ou que exija conhecimentos de outras áreas relacionadas, a prova será elaborada em um formato diferente de uma prova para o cargo de classificador ou indexador de uma biblioteca.

A diferença encontrada em algumas provas quanto a ocorrência dos GTs pode ser melhor visualizada no Gráfico 3, que apresenta a relação entre os Grupos Temáticos e as organizações contratantes.

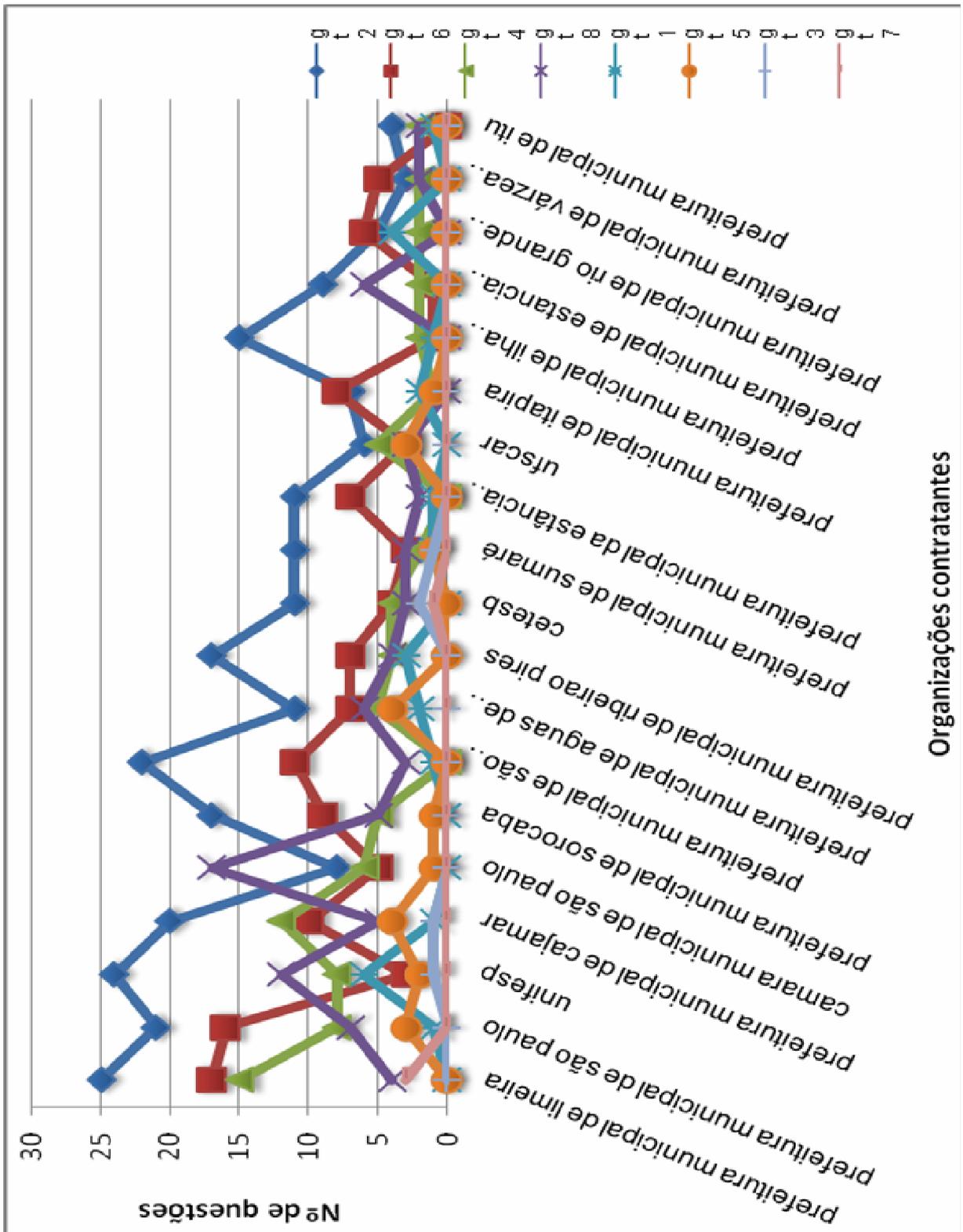


Gráfico 3: Relação entre os Grupos Temáticos e as organizações contratantes.

Um dos casos em que a Organização contratante apresenta a diferença de comportamento, quanto a priorização do GT, no conjunto de provas analisado, é o da Câmara Municipal de São Paulo, que ao contrario das demais organizações priorizou o GT 8, intitulado “Informação e Tecnologia”, que trata das tecnologias da informação em ambientes digitais. Mais uma vez, isto pode ter ocorrido devido a uma necessidade específica do contexto de atuação dessa organização, talvez relacionada às demandas mais recentes por repositórios digitais institucionais.

Outro caso, em que se nota a diferença de comportamento, quanto à priorização de GT é o formado pelo grupo de Prefeituras de Itapira-SP, Rio Grande da Serra-SP e Várzea Paulista-SP, onde o GT 6 apresenta uma intensidade de ocorrência um pouco maior que a do GT2, o conjunto de provas desse grupo de prefeituras abordou com mais representatividade a temática da Educação e Trabalho da área.

A ocorrência dos GTs, no conjunto de provas analisado, pode ser visualizada com o auxílio dos Gráficos 1, 2 e 3 bem como as análises feitas a partir deles, facilita o entendimento da evolução de cada GT no período analisado. No Gráfico 4 pode-se visualizar esta evolução proporcional a cada ano.

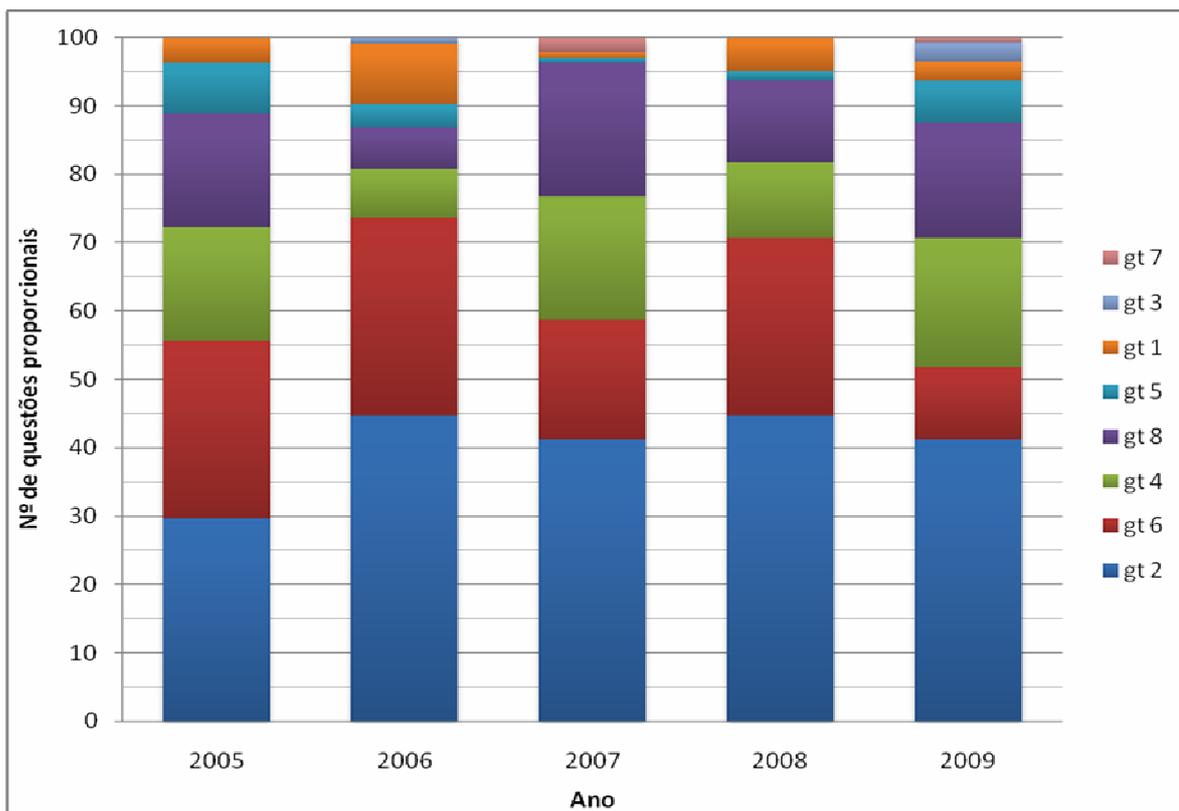


Gráfico 4: Evolução proporcional dos Grupos Temáticos por Ano.

Para a elaboração do Gráfico 4, foi utilizado o número proporcional de questões classificadas por GT em relação ao Ano da aplicação da prova. A partir da visualização da evolução sobre a demanda de cada um dos GTs no período analisado, é possível verificar que o GT 2 está presente em todos os anos com percentual considerável em relação aos demais GTs. Os GTs 1, 4, 5, 6 e 8 aparecem em todos os anos mas com proporções variadas, já os GTs 3 só aparece nos anos 2006 e 2009 e o GT 7 nos anos de 2007 e 2009, e ambos com percentuais bem mais baixos que os demais GTs.

Para melhor visualização das relações entre o corpo de conhecimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, aqui representado pelos GTs do ANCIB, foi elaborada a Figura 4, com o apoio do software *Vantage Point* que apresenta a análise de correlação entre as organizações contratantes e os GTs, no conjunto de provas analisado. A Figura 4 facilita o entendimento e visualização das similaridades das necessidades das organizações contratantes em relação ao corpo de conhecimento demandado por elas, por intermédio do conjunto de provas analisado.

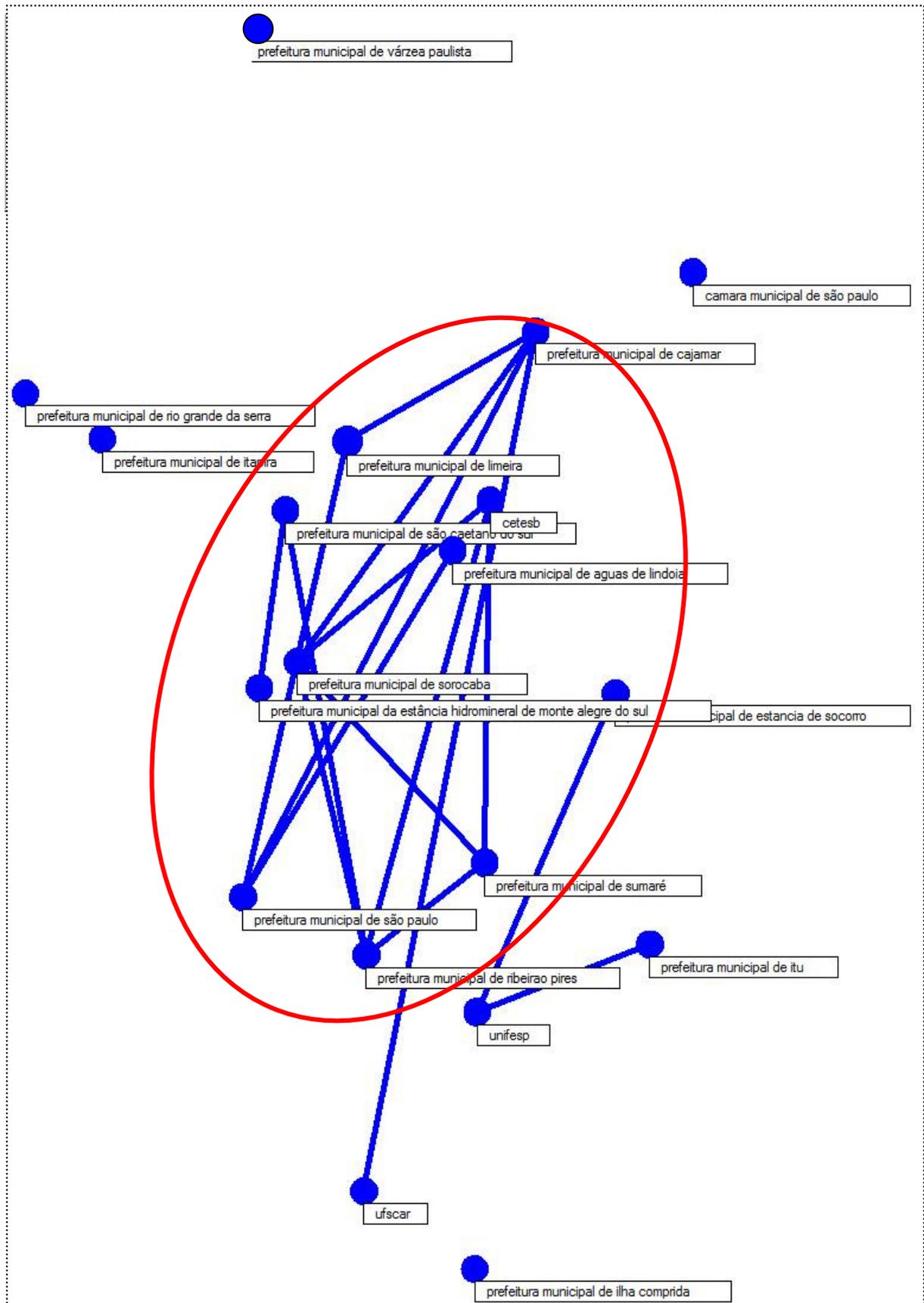


Figura 4: Mapa de Correlação entre as Organizações contratantes e os Grupos Temáticos, elaborado com o apoio do software *Vantage Point*, com base no conjunto de provas analisado.

As esferas representam as organizações contratantes e o seu tamanho o número de questões em relação aos GTs demandados por elas. E as linhas que ligam uma a outra, o relacionamento presente entre elas, ou seja, os Gts que possuem em comum, a sequência em que aparecem, bem como a frequência destes.

Nota-se que as organizações contratantes na Figura 4 se apresentam de forma distribuída, apontando assim, que as organizações contratantes têm necessidades diferentes para atender. Não há um padrão no conjunto de provas analisado, sobre o corpo de conhecimento demandado, mas há intenção maior de se requerer o GT 2 que outros, fato esse melhor entendido com auxílio do Gráfico 3, anteriormente descrito.

Na Figura 4 está em destaque com um círculo vermelho, um grupo de organizações contratantes que apresentam uma maior concentração do GT2, por isso, estão um pouco mais próximas umas das outras. Já as organizações que estão mais dispersas, localizadas nas extremidades da Figura 4, como a UFSCar, Prefeitura de Ilha Comprida-SP, Prefeitura de Várzea Paulista-SP entre outras, verifica-se que a demanda por conhecimento é mais distribuída entre os GTs.

Outro resultado da análise de correlação aplicada ao conjunto de provas analisado, com o apoio do software *Vantage Point*, pode ser visualizado na Figura 5, que apresenta a correlação entre as Instituições, que elaboraram o conjunto de provas analisado, e o corpo de conhecimento requerido, aqui representado pelos GTs do ANCIB.

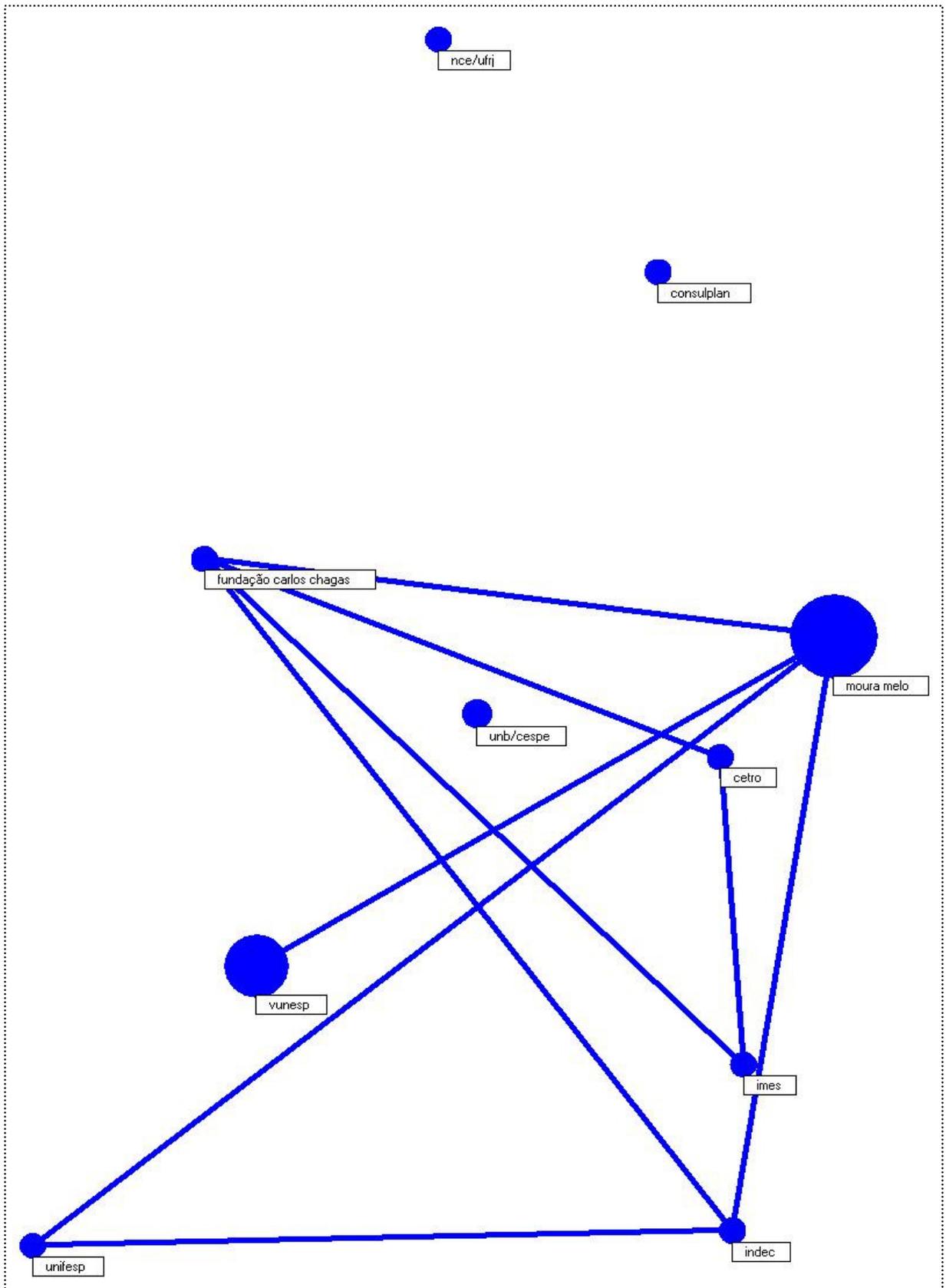


Figura 5: Mapa de Correlação entre as Instituições e os Grupos Temáticos.

Na Figura 5, podem-se visualizar, por intermédio das esferas, que representam as instituições, responsáveis pela elaboração do conjunto de provas analisado, as similaridades entre as Instituições com base no corpo de conhecimento requerido ao profissional da informação bibliotecário. Na Figura 5 o tamanho das esferas representa o número de questões em relação aos GTs demandados por elas. Já as linhas identificam a intensidade de correlação entre cada Instituição, considerando a quantidade e sequência dos GTs demandados por elas no conjunto de provas analisado.

Além de visualizar a similaridade das instituições, responsáveis pela elaboração do conjunto de provas analisado, é possível identificar na análise de correlação entre as Instituições e os GTs, dois casos de instituições que não se relacionam, a Consulplan e a NCE/UFRJ, estas diferem-se das demais, pois apresentam como GT de maior ocorrência o GT 6, e não o GT 2 como o restantes das Instituições. Assim, a partir da distribuição das Instituições na Figura 5, é possível afirmar que algumas instituições, no que se refere ao conhecimento requerido ao profissional da informação bibliotecário, possuem similaridades, ou seja, demandam os mesmos GTs aos profissionais, diferente, por exemplo, do que ocorre com as provas das instituições Consulplan e a NCE/UFRJ que se distanciam das demais.

Os resultados apresentados nas Figuras 6 e 7 são referentes a duas instituições, que no conjunto de provas analisado apresentam um significativo número de provas.

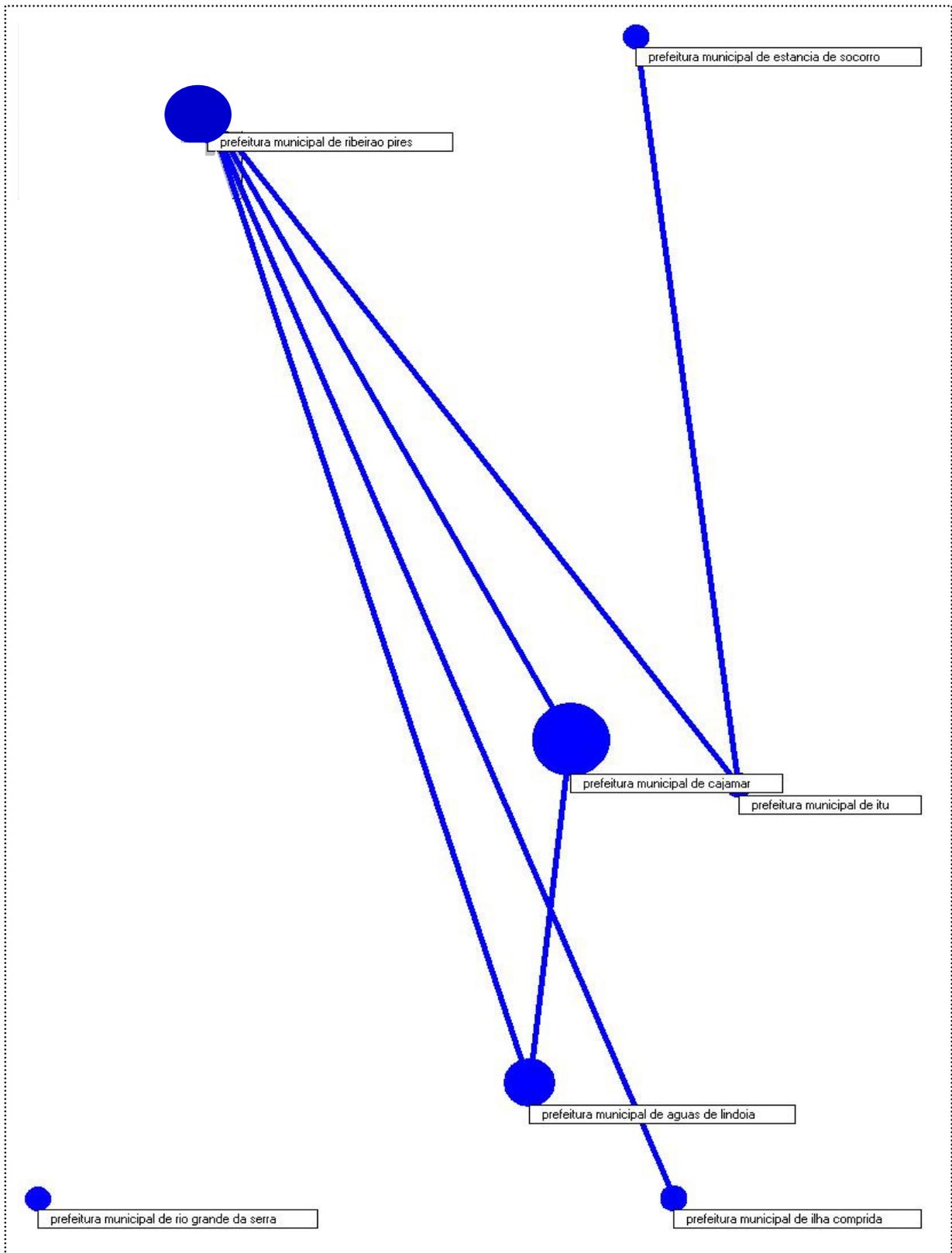


Figura 6: Mapa de Correlação entre as organizações contratantes e os Grupos Temáticos, elaborado com o apoio do software *Vantage Point*, com base no conjunto de provas analisado, em especial o subconjunto de provas elaborado pela instituição Moura Melo.

A Figura 6 apresenta a distribuição das provas elaboradas pela instituição Moura Melo, nota-se que se mostram relacionadas entre si e bem distribuídas. A única prova que não se relaciona com nenhuma outra, é da Prefeitura de Rio Grande da Serra-SP, pois apresenta o GT 6 como tendo mais ocorrência, o que nas demais ocorre com o GT 2.

Outro ponto que se observa quanto a análise de correlação da instituição Moura Melo e o corpo de conhecimento demandado pelas organizações contratantes é que mesmo todas as provas terem sido elaboradas pela mesma instituição, se diferem em alguns pontos, pois se fossem mais similares, quanto ao corpo de conhecimento demandado (GTs), iriam ficar mais concentradas num ponto específico. A distribuição neste caso tem haver com a ordem em que os GTs aparecem e a presença de algum GT que não é demandado por outra organização. Isso pode estar relacionado às especificidades de cada organização contratante. Sendo assim, não é possível afirmar que a Instituição Moura Melo tem um padrão, quanto a demanda por conhecimentos, para a elaboração de suas provas.

A seguir a Figura 7 apresenta o resultado da análise de correlação entre as organizações contratantes e o corpo de conhecimento requerido por elas, para o conjunto de provas formulado pela da Instituição VUNESP, que apresenta as mesmas características presentes na Figura 6, pois mostra a correlação das provas elaboradas pela instituição, neste caso a VUNESP.

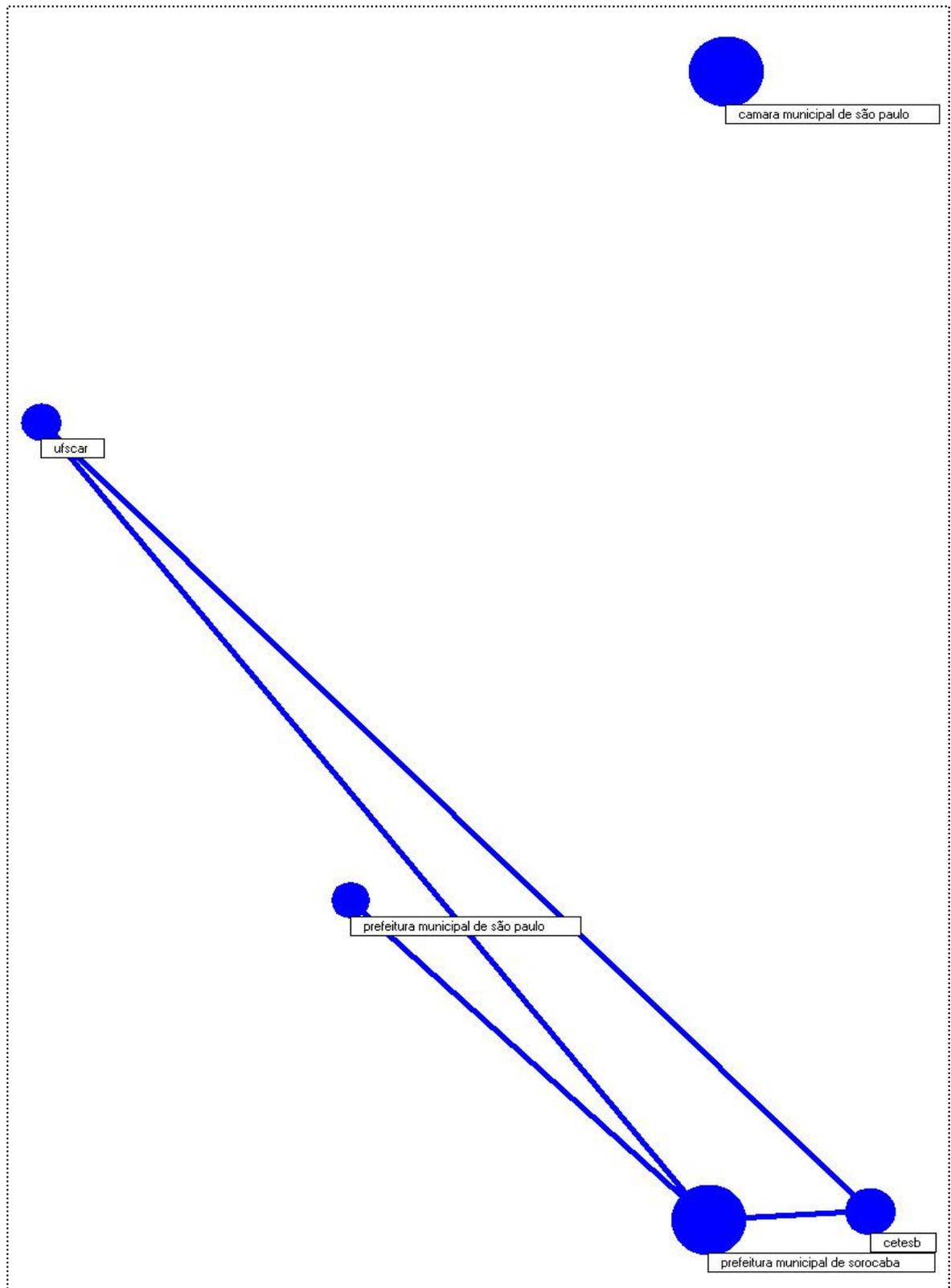


Figura 7: : Mapa de Correlação entre as organizações contratantes e os Grupos Temáticos, elaborado com o apoio do software *Vantage Point*, com base no conjunto de provas analisado, em especial o subconjunto de provas elaborado pela instituição VUNESP.

As mesmas observações feitas aos resultados da Figura 6 se fazem presentes nos resultados apresentados na Figura 7. Nota-se uma boa distribuição das organizações demandantes e os relacionamentos existentes entre elas, e também, um caso de uma organização que não se relaciona com as demais por não apresentar o GT 2 como o de maior demanda e sim, neste caso, o GT 8.

Com os resultados da análise de correlação entre as organizações contratantes e o corpo de conhecimento requerido do subconjunto de provas da instituição VUNESP, observa-se também que as provas se diferenciam umas das outras. Assim como nas provas da Moura Melo, as provas da VUNESP apresentam distinções quanto as demandas pelo corpo de conhecimento, por isso também não possui um padrão de demanda.

Em comum, basicamente, a maioria das provas tanto da Moura Melo (Figura 6) quanto da VUNESP (Figura 7), apresentam predominância do GT 2, mas também apresentam em comum a presença dos outros GTs tidos como básicos na área, o GT 4, 6 e 8, no entanto, estes aparecem com valores um pouco diferentes em casa prova diferenciando-as.

5 CONSIDERAÇÕES

Ao identificar o corpo de conhecimento requerido pelo mercado de trabalho, o presente trabalho contribuiu para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, em especial na formação dos futuros profissionais da informação bibliotecários.

Entre os resultados apresentados, merece destaque a identificação do corpo de conhecimento considerado como o mais requerido no conjunto de provas analisado para o período de 2005 a 2009, foi o Grupo Temático “Organização e Representação do Conhecimento” (GT 2), o qual apresentou maior ocorrência na maioria das provas. O GT 2 trata da organização e preservação de documentos e da informação.

Também foi possível identificar o corpo de conhecimento específico e generalizado da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com base na demanda do mercado de trabalho, externalizada pelo conjunto de provas analisado. De acordo com a descrição de cada Grupo Temático da ANCIB e dos resultados encontrados neste trabalho, foi possível afirmar que os GTs 2, 4, 6 e 8 formam o conjunto do corpo de conhecimento específico requerido ao profissional da informação bibliotecário e os GTs 1, 3, 5, 7 e 9 formam o conjunto do corpo de conhecimento generalizado, abrangendo várias áreas do conhecimento que apresentam relações com a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quanto ao comportamento das instituições, responsáveis pela elaboração do conjunto de provas analisado e das organizações contratantes, foi possível verificar que não há um padrão quando a demanda de conhecimentos, talvez pela especificidade dos contextos de atuação de cada organização.

Conclui-se que o conhecimento sobre o corpo de conhecimento requerido pelo mercado de trabalho pode contribuir para a formação de profissionais mais alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e conseqüentemente da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Informação pública: conceitos e espaços. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. (Coleção Palavra-Chave, 14) cap. 4.

AMARAL, R. M.; FARIA, L. I. Criação de indicadores sobre tecnologia e inovação do pólo tecnológico de São Carlos. In: XVI Simpósio de Engenharia de Produção, 2007, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2007. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=1>. Acesso em: 17 nov. 2010.

AMARAL, R. M. do. **Análise dos perfis de atuação profissional e de competências relativas à inteligência competitiva**. 2010. 187 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3225>. Acesso em: 20 set. 2010.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Grupos de Trabalho**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/grupos-de-trabalho>>. Acesso em: 23 mai. 2010.

BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 3). Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO_ProfissionalInformacaoSomatorio....pdf>. Acesso em: 13 mai. 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região**. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/>>. Acesso em: 29 out. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. **Consulta Interativa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12467&Itemid=762>. Acesso em: 19 out. 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação brasileira de ocupações: CBO 2002. Brasília: MTE, 2003. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

BURIN, C. K. **O ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos a luz das diretrizes curriculares nacionais. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/O%20ensino%20de%20Biblioteconomia%20na%20Regiao%20Sul%20do%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2010.

CASTRO, C. A. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. (Coleção Palavra-Chave, 13) cap. 2.

CUNHA, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. (Coleção Palavra-Chave, 14) cap. 2.

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2^o sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/451/437>>. Acesso em: 1 jul. 2010.

FARIA, S. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais14/Sem02/C02004.doc>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

FONSECA, A. M. F. **Profissional bibliotecário**: perfil selecionado pelos concursos públicos nacionais. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1819>. Acesso em: 13 abr 2010.

FUNDAÇÃO para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista. **Concursos**. Disponível em: <<http://www.vunesp.com.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

GOMES, M. Y. S. de F. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/989/642>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

LOUREIRO, M. de F.; JANNUZI, P. de M. Profissional a informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.2, p. 123-151. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=104>>. Acesso em: 27 mar. 2010.

_____. Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 243, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a03.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero**, v.5, n.5, 2004. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_03.htm (1 of 22)18/2/201010:00:19>. Acesso em: 19 abr. 2010.

PCI Concursos. Disponível em: <<http://www.pciconcursos.com.br/concursos/>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

RIBEIRO, A. B. **Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. 2008. 212 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TRABALHO_DE_CONCLUSAO_2008_2_BIBLIOTECONOMIA_ALEXSANDER_BORGES_RIBEIRO_117793.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2010.

RODRIGUES, M. E. F. A dimensão investigativa para o exercício profissional em Ciência da Informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. (Coleção Palavra-Chave, 14) cap. 9.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. dos. Profissional da Informação: aspectos de formação, atuação profissional marketing para o mercado de trabalho. **Inf. & Soc.**:Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.79-89, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/443/1495>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para a eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, J. P. Reflexões sobre currículo e legislação na área de biblioteconomia. **XXI Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (ENEED)**, Florianópolis, SC, 25 a 31 de julho de 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/17/5035>>. Acesso em: 15 out. 2010.

SANTOS, J. P. **A formação do profissional da área da informação em tempos de mudança**. 2006. Disponível em: <http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbdd/P3_A2.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2010.

SILVA, N. C.; DIB, S. F.; MOREIRA, M. J. Panorama do mercado de trabalho em instituições públicas: o profissional bibliotecário em questão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.67-79, jul-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs2.1.1/index.php/rbbd/article/viewPDFInterstitial/50/53>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

SOUZA, F. das C. de. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.16, n.1, p. 32-46, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1156/885>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

_____. O nome profissional bibliotecário no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n.18, p.90-106, 2004. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 12 jun 2010.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. (Coleção Palavra-Chave, 13) cap. 6.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, p. 84-103, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/>>. Acesso em: 1 set. 2010.

APÊNDICE A - REFERENCIAS DAS PROVAS

Organizações com as provas dos concursos analisadas	Ano
Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia	2005
Prefeitura Municipal de São Paulo	2005
Prefeitura Municipal de Itapira	2006
Prefeitura Municipal da Estância Hidromineral de Monte Alegre do Sul	2006
Prefeitura Municipal de Cajamar	2006
Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires	2006
Prefeitura Municipal de Rio Grande da Serra	2006
Prefeitura Municipal de Limeira	2007
Câmara Municipal de São Paulo	2007
Prefeitura Municipal de Estância de Socorro	2007
Prefeitura Municipal de Ilha Comprida	2007
Prefeitura Municipal de Várzea Paulista	2008
Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul	2008
Prefeitura Municipal de Sorocaba	2008
Prefeitura Municipal de São Paulo	2008
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	2008
Prefeitura Municipal de Sumaré	2009
Prefeitura Municipal de Cajamar	2009
Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB	2009
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	2009
Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires	2009
Prefeitura Municipal de Itu	2009

Observação: provas coletadas no site PCI Concursos (<http://www.pciconcursos.com.br/concursos>), este site disponibiliza varias informações sobre concursos, assim como as provas de alguns. Outro site utilizado é o da Vunesp (<http://www.vunesp.com.br/>) esta é uma fundação que elabora e aplica concursos para varias organizações.